



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **ANGELUS** Praça S. Pedro

Domingo, 1º de março de 2020 [\[Multimídia\]](#)

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Neste primeiro domingo da Quaresma, o Evangelho (cf. *Mt* 4, 1-11) narra que, depois do batismo no rio Jordão, «o Espírito conduziu Jesus ao deserto, a fim de ser tentado pelo diabo» (v. 1). Ele prepara-se para começar a sua missão como arauto do Reino dos céus e, como Moisés e Elias (cf. *Êx* 24, 18; *1 Rs* 19, 8), no Antigo Testamento, fá-lo com um jejum de quarenta dias. Entra na “Quaresma”.

No final deste período de jejum, aparece o tentador, o diabo, e procura por três vezes pôr Jesus em dificuldade. A primeira tentação é inspirada pelo facto de Jesus ter fome; o diabo sugere-lhe: «Se Tu és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se convertam em pães» (v. 3). Um desafio. Mas a resposta de Jesus é clara: «Está escrito: nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus» (4, 4). Ele refere-se a Moisés quando recorda ao povo a longa viagem feita no deserto, na qual aprendeu que a sua vida depende da palavra de Deus (cf. *Dt* 8, 3).

Então o diabo faz uma segunda tentativa, (vv. 5-6) torna-se mais astuto, também citando a Sagrada Escritura. A estratégia é clara: se tens tanta confiança no poder de Deus, então experimenta-o, pois a própria Escritura afirma que serás ajudado pelos anjos (v. 6). Mas também neste caso Jesus não se deixa confundir, porque quem crê sabe que Deus não o põe à prova, mas confia na sua bondade. Portanto, às palavras da Bíblia, interpretadas instrumentalmente por Satanás, Jesus responde com outra citação: «Também está escrito: “não tentarás o Senhor teu Deus!”» (v. 7).

Por fim, a terceira tentativa (v. 8-9) revela o verdadeiro pensamento do diabo: dado que a vinda do Reino dos Céus marca o início da sua derrota, o Maligno gostaria de desviar Jesus do cumprimento da sua missão, oferecendo-lhe uma perspectiva de messianismo político. Mas Jesus rejeita a idolatria do poder e da glória humana e, no final, expulsa o tentador, dizendo: «Vai-te,

Satanás, pois está escrito: “ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto”» (v. 10). E a este ponto, aproximaram-se de Jesus, fiel à recomendação do Pai, os anjos para o servir (cf. v. 11).

Isto ensina-nos uma coisa: Jesus *não dialoga* com o diabo. Jesus responde ao diabo *com a Palavra de Deus*, não com a sua palavra. Na tentação muitas vezes começamos a dialogar com a tentação, a dialogar com o diabo: “Sim, mas eu posso fazer isto..., depois confesso-me, depois isto, depois aquilo...”. *Nunca* faleis com o diabo. Jesus faz duas coisas com o diabo: afasta-o ou, como neste caso, responde com a Palavra de Deus. Tende cuidado: *nunca* dialogueis com a tentação, *nunca* dialogueis com o diabo.

Ainda hoje Satanás invade a vida das pessoas para as tentar com as suas propostas convidativas; ele mistura a sua com as muitas vozes que tentam domar a consciência. As mensagens vêm de muitos lugares convidando-nos a “deixar-nos tentar” para experimentar a emoção da transgressão. A experiência de Jesus ensina-nos que a tentação é o propósito de enveredar por caminhos alternativos aos de Deus: “Mas, faz isto, nenhum problema, depois Deus perdoa! Concede-te um dia de alegria...” - “Mas é pecado!” - “Não, não é nada”. Caminhos alternativos, caminhos que nos dão a sensação de autossuficiência, de desfrutar a vida como fim em si mesma. Mas tudo isto é ilusório: depressa percebemos que quanto mais nos afastamos de Deus, tanto mais desamparados e indefesos nos sentimos diante dos grandes problemas da existência.

Que a Virgem Maria, a Mãe daquele que esmagou a cabeça da serpente, nos ajude neste tempo de Quaresma a estar vigilantes diante das tentações, a não nos submetermos a nenhum ídolo deste mundo, a seguir Jesus na luta contra o mal; e conseguiremos também nós ser vitoriosos como Jesus.

Depois do Angelus

Estimados irmãos e irmãs!

Saúdo todos vós, fiéis de Roma e peregrinos que viestes da Itália e de vários países.

Em particular, saúdo os jovens de Formentera, os fiéis de Ostuni e os da paróquia de São Pio da Pietrelcina, em Roma.

Desejo a todos que o caminho quaresmal, que acaba de começar, seja rico de frutos de Espírito e rico em obras de bem.

Entristece-me um pouco a notícia de tantos deslocados, tantos homens, mulheres, crianças,

expulsos por causa da guerra, tantos migrantes em busca de refúgio no mundo e de ajuda. Nos últimos dias, tornou-se muito forte. Rezemos por eles.

Peço-vos também uma recordação na oração pelos Exercícios Espirituais da Cúria Romana, que começarão esta tarde em Ariccia. Infelizmente, o resfriado obriga-me a não participar este ano: seguirei daqui as meditações. Uno-me espiritualmente à Cúria e a todas as pessoas que estão a viver momentos de oração, fazendo os Exercícios Espirituais em casa.

Bom domingo e bom almoço!